ANNO 3.º — Sexta-feira, 29 de Abril de 1910 — NUMERO 115

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha (segunda e terceira pagina) . . . . 40 réis
Quarta pagina . . . . 20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

CONGRESSO REPUBLICANO

A gloriosa e revolucionaria cidade do Porto, d'onde partiu o primeiro grito para a conquista d'um novo Ideal, recebe hoje a dentro dos seus muros os representantes do partido republicano portuguez que ali se vão reunir em congresso annual e deliberar sobre a marcha encetada para a remissão da Patria pela Republica.

Sauda-los constitue o nosso fim; mas no momento historico que atravessamos alguma coisa mais se nos impõe dizer: é que se torna necessario um esforço unico e decisivo que nos leve á victoria antes que Portugal desappareça de vez no charco immundo a que o conduziu a monarchia.

CHEQUE-MATE

DE COMO SE PROVA QUE A MONARCHIA EM PORTUGAL TEM SIDO UMA FALPERRA—DEPOIS DA CONFUSÃO DOS DOIS ERARIOS, OS ADEANTAMENTOS, DEPOIS DOS ADEANTAMENTOS A QUESTÃO HINTON—ARRANJOS E ARRANGISTAS.

«**Hoje em dia** *para se ser* **é preciso ser ladrão, filho de ladrão ou de familia de ladrão. E' preciso ser corrupto, immoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundunor.**

Quem assim não fôr, não vale. E quem tiver aquellas *virtudes* **está ao abrigo de qualquer mal».**

(Do *Jornal de Aveiro*, **semanario republicano** redigido pelo bacharel Jayme Duarte Silva hoje director do **jornal monarchico** *Beira Mar*.)

Casa Real de El-Rei

22, Abril, 1904.

Meu caro amigo.

Falei hoje na estação com Paçô e Pequito a respeito de Hinton e Blandy e creio que hoje ou ámanha ficarão resolvidos esses assumptos.

Bom será pistonar sem descanço o negocio do vapor de pesca, que, sem isso, receio nos possa fugir.

Envio a lettra.

Hoje não posso ahi ir porque vou sahir com El-Rei. A'manhã irei.

Amigo sincero
Fernando.

Santo Amaro.
Azeitão, 26, julho, 1904.

Meu caro Machado

Estou ancioso por noticias das nossas coisas e por vêr ao menos realísado um dos nossos negocios. Escrevi hoje ao Paçô, por causa da verba necessaria para se terminar a estrada da **minha quinta** e pedia-lhe que resolvesse sem demora os nossos negocios, com o que tanto tinha a lucrar.

Fazia-me uma conta enorme arranjar com brevidade dinheiro para fazer uma surriba e poder plantar mais vinha no anno proximo e o tempo das surribas está a passar.

Calcula que B. deve estar a chegar. Os jornaes de hontem diziam que elle chegava no dia 29. Logo que saiba alguma boa noticia, não deixe de a dar por telegramma, porque estou em ancias por saber alguma coisa.

Hontem tive a boa noticia de ter ficado approvado no exame do 5.º anno do Lyceu o meu filho Rodrigo. Venceu um barranco bem difficil.

Sempre teriam organisado a companhia em Londres? Que bom que era isso resolvido já ou então as farinhas. Tive carta de Hinton, de 12 do corrente, dizendo que ia para Londres com demora de duas semanas e que regressava em setembro por Lisboa. Pede para na lei de meios o ministro da fazenda incluir a clausula da prohibição de matricula a novas fabricas. Estando em Londres, seria boa occasião de lhe fazer um bom relatorio sobre Fernando Pó.

Quirino deve saber o addresso em Londres.

Amigo do coração,
Fernando.

Santo Amaro-Azeitão

4 de setembro de 1904.

Meu caro Antonio Julio

Acabo de receber a sua de hontem em papel da nossa Sociedade que me pareceu bem. Talvez um pouco grandes as lettras principaes.

Não posso ir ámanhã a Lisboa porque tenho a visita das minhas cunhadas, operarios que mandei vir para umas obras e recepção de umas coisas que veem de Lisboa e quero eu mesmo entregar ao caseiro. Calculo que na quarta-feira irei ahi e se El-Rei embarcar já não voltarei porque a minha familia tenciona ir para Cascaes no dia 10 ou 12.

Acho extraordinario nada se saber de Londres. Se vejo esse negocio terminado ainda me parecerá um sonho. Não ha mais nada do negocio de Serpa? Vou escrever a Simão Arouca pedindo instantemente para dar o parecer sobre a questão das fabricas da Madeira, porque Hinton deve vir a Lisboa em meiados d'este mez e confesso que tenho vergonha de o vêr sem lhe termos arranjado o que elle deseja.

Deus encaminhe bem o negocio do caminho de ferro de Extremoz. Sempre foi idéa minha que Herbet com as suas relações seria o homem para fazer o negocio por isso lhe falei n'elle de preferencia a Mosers, que tem o seu nome gasto. O unico inconveniente, visto ser convidada uma casa franceza é o malandrim Chapuy que se intervier talvez valha a pena Mattos e nós fazermos um sacrificio e **dar-lhe alguma coisa a roer**.

Lembranças aos socios e um bom abraço do seu amigo sincero

Fernando,

---

25 dezembro de 1908.

D. Anna de Sousa Coutinho de Mendonça.

Meu caro Antonio Julio

Hontem, por engano, deixei-lhe a antiga morada das minhas cunhadas, em vez da actual, que é na rua de S. Filippe de Nery, n.º 144, onde deve mandar o João com os sellos.

Em vista do que hontem lhe contei a respeito do emprestimo, etc., parece-me que para o negocio J. seria convenientissimo você falar a sério com o Campos Henriques, que agora *todo lo manda* e no caso de elle estar disposto a fazer o que se deseja, ir então falar a valer com E., pondo bem os pontos nos ii, pois sem isso creio que nada se fará e pelo contrario feito isto tudo se poderá fazer. Esta solução da crise agradou-me muito. Como você sabe não sou nem quero ser politico, mas de todos os nossos politicos o que mais me agrada é fóra de duvida o Campos Henriques, por quem tenho a maior estima e em quem reconheço qualidades de primeira ordem.

Elle está agora em posição de poder vir a ser um eminente vulto do reinado de D. Manoel II, se souber manejar e manobrar. Com as qualidades que tem, se puder dominar o seu facciosismo e ser grande com os seus adversarios. Se quizer fazer governação e não fazer só politica. Se conseguir fazer duas ou tres leis de cunho. Se fôr conciliador, mas ao mesmo tempo energico. Será um grande homem. Deus queira que elle vendo-se no ministerio do reino e gostando tanto de mechericos politicos, não vá gastar todo o seu tempo n'isso, sem se importar com a verdadeira governação. Tom muito que fazer, mas duas ou tres coisas uteis para o paiz que faça, será a sua consagração e verá crescerem as hostes do seu partido. Quando puder tenciono falar-lhe e dizer-lhe que tem todas as minhas sympathias e que o meu limitado prestimo está á sua disposição. Se pega na rabicha do arado com mão firme e bem orientada, grande será o sulco que abrirá no solo e grande será a colheita no tempo proprio. Uma das suas tarefas tambem será o bem dispôr os seus futuros adversarios e escolher com boa selecção os seus amigos. Se assim proceder, depois de todos se emanciparem, o seu jogo será seguido e ganhará pelos trumphos e pelo numero de cartas. De todo o ministerio, a pasta que reputo mais fraca é a desgraçada pasta da marinha, que era bem digna de melhor sorte. Basta de politica, meu caro Antonio Julio. Já o tenho massado muito. Vamos aos nossos negocios.

Esta solução politica affigura-se-lhe ser a melhor possivel para a solução mais rapida da questão Hinton.

Segundo elle me disse, estará novamente em Lisboa nos primeiros dias de Janeiro. Se o negocio farinhas estivesse já estudado e cosinhado, acho que seria optima occasião de Hinton o mandar ao seu destino. O que se tem passado com os cambios e fundos e a solução politica, decerto influem para uma melhoria mais accentuada ainda, e sabendo-se isso na America creio que seria optima occasião de lançar o nosso negocio, que bem apresentado como irá e em occasião de socego, mais facilmente attrahirá os capitaes precisos. Não lhe parece isto? Eu tenho grande fé n'este negocio e estou quasi certo que se fará na America e não precisaremos de o tentar novamente na Europa. **Feito elle estamos salvos e os nossos filhos bem governados.** Palpita-me que o nosso bom momento chegou e que devemos aproveitar a aragem.

Não sei se Val-Flôr sempre irá a S. Thomé. Tambem será bom ouvir o Hygino e vêr se elle fôr, se levaria consigo o homem, que o grupo Francez lá quizesse mandar para fazer um relatorio. Estou certo pelo que ouço cá fóra que o Marquez gostaria de se alijar do encargo da administração das suas propriedades. Se Você conseguisse falar com elle estou certo de que o homem tomaria resoluções mais rapidas. Acabo de saber que o A. Cabral é o ministro da marinha. E' melhor que o R. Curto e se não se deixar dominar demasiadamente por Dias Costa não será mau. Com a ajuda de Campos Henriques creio que poderemos obter a desejada prorogação de Cassinga. Mãos á obra emquanto estão frescos. O que acho é progressistas de mais e regeneradores de menos, mas talvez seja boa diplomacia de Campos Henriques. Deus queira que você consiga melhorar dos seus incommodos e enrijar para a lucta. Veja meu caro Antonio Julio se consegue saccar-me do Pinto aquillo que me deve e que me está fazendo grande falta. Elle creio que tem feito negocios e já ha muito tempo que devia ter pago.

Se puder escreva-me para o Paço o que se fôr passando e o seguimento dos nossas negocios. Se os titulos da minha cunhada ficarem promptos ámanhã podem ser entregues ao Placido no mesmo dia o que lhe facilitará a escripturação a á cotação do dia. Emfim, você lá sabe como ha de fazer.

Para si e para todos os seus festas felizes e um bom anno novo.

Amigo certo
Fernando

Santo Amaro—Azeitão,
3 Setembro 1904.

Meu caro Ant.º Julio

Vejo que o nosso Mattos está de accordo no milhão de francos para elle e mais 500 mil para os intermediarios. Com a precipitação da minha sahida, esqueceu-me acclarar um ponto. **Do milhão do Mattos não temos nada para nós, ou temos uma parte alem dos 500 mil francos? Vim com a ideia que teriamos d'esse milhão uma parte nós dois e que dos 500 mil é que partilhariamos com Herbert. Acho que se deve guardar o maior sigilio a respeito d'este negocio.** Se vem a publico estou certo que o malandro do Chapuy fará o possivel por desmanchar tudo como fez com o Valle do Vouga até o metterem de dentro como agora fizeram.

Tenho fé que conservando-se tudo em silencio se fará esse **bonito negocio.** Estou em ancias por saber mais noticias do Girod e de ver isso feito. **Parece-me que feito esse se seguirão outros, com egual exito.** Tudo está em se fazer bem o primeiro.

Tenho pensado que se as minas de ferro cortadas pelo c. de f.º do Mattos não dão margem para uma exploração como diz Herbert, talvez se possam vender por uma vez embora não tenhamos precentagem pela exploracão.

Tudo o que vier pela venda é melhor do que coisa nenhuma.

Penso ir no dia 7 ou 8 e ficarei de todo ou voltarei ainda aqui dois ou 3 dias conforme El-Rei fôr a Villa Viçosa a 10 ou no fim do mez.

Mando esta p.ª sua casa onde me parece que mais brevemente a receberá ámanhã.

Qualquer coisa que venha de Girod peço me communique logo.

Amigo sincero,
D. Fernando.

. . . .

«...garantia de juro logo depois das eleições que terão logar no dia 12 (proximo domingo).

Tenho tido conferencias, e que conferencias! todos os dias com Quirino. Este fallou hoje a Penha Garcia, que vae fallar a Villaça para este fallar a J. Luciano, Eduardo J. Coelho e Espregueira. Fei-

to isto, e de accordo com J. Luciano, irá fallar a el-rei **que já está preparado por mim.** Logo depois das eleições terá logar a conferencia final de Quirino com J. Luciano e em seguida esperamos se fará o decreto do desdobramento da C.ª

Sabemos que na Madeira estão promptos os primeiros cem contos e as circulares serão assignadas por Conceição e Nuno Jardim, da Madeira e a escolher na gente d'aqui entre Barão de Gaft (rico homem do Alemtejo), Luiz Coruche, José de Burgos, Antonio S. Martinho, D. Vasco Belmonte e eu.

Calculo que na sua carta, que espero receber amanhã, nos dirá quando tencionam vir.

Parece-me que no dia 11 entrarei de serviço a el-rei».

Que será preciso mais para condemnar um regimen do que esses documentos que atraz ficam transcriptos, cartas autenticas em que se tratavam dos mais autenticos arranjos entre o sr. D. Fernando de Serpa Pimentel, ajudante de campo effectivo do rei e commandante do *yacht D. Amelia*, e o sr. Antonio Julio Machado, do conselho de administração da Companhia de Mossamedes?

Pois não serão essas cartas uma prova provada da corrupção politica que campeia infrene em Portugal?

Não definem ellas, por ventura, a moral dos defensores da monarchia?

Não póde haver duas opiniões differentes entre pessoas de bem e desapaixonadas.

A monarchia só a defendem hoje os incorrigiveis comilões que com ella fazem negocio. Mais ninguem.

A questão Hinton teve essa grande vantagem: veio pôr a descoberto com clareza o que de ha muito era segredado na opinião publica.

Veio a tempo.

Coisas & tal

Parlamento

A sessão do dia 23, na camara baixa, em que fallou sobre a questão Hinton o vigoroso deputado republicano dr. Affonso Costa é d'aquellas que jámais se apagará da memoria dos portuguezes amantes da sua Patria, que por ella se interessam e sacrificam o seu bem estar, pois que não ha memoria de ali se terem produzido tão sensacionaes revelações como as que foram lidas por elle no meio da mais completa estupefacção de toda a camara e que constam das cartas que n'outro logar reproduzimos.

Se o que Affonso Costa disse e leu tem ou não valor, basta olhar para a figura ridicula e ao mesmo tempo cobarde do governo, que não teve alma de comparecer a essa sessão para que tinha sido convidado previamente pelo orador, para o adiamento das côrtes que em seguida pediu e lhe foi concedido pelo conselho d'estado até 31 de maio, para o pedido da exoneração do sr. D. Fernando de Serpa Pimentel de ajudante de campo do rei D. Manuel e commandante do *yacht D. Amelia*, auctor das cartas em poder do deputado republicano, e emfim para a desorientação de toda a magna caterva de *adeantadores e adeantados* que não tendo mais nada que dizer, porque factos são factos e contra factos não ha argumentos, se serve agora de varios *trucs* aparvalhados para vêr se tira o offeito moral produzido pela formidavel bomba que cahiu e rebentou nos arraiaes monarchicos pondo a descoberto a corrupção que por lá vae conjuntamente com a grande falta de escrupulos de que são dotados os principaes sustentaculos das instituições vigentes.

Quer queiram quer não os nossos adversarios, o dr. Affonso Costa cumpriu o seu dever de deputado do povo e portuguez de rija tempera.

Assim é que é.

Arre, malandros!

Muito bem

Não ha nada melhor para desopilar o espirito, do que ler os *preludios* do Zé Maria, no *Correio*.

O ultimo, então deixou-nos boquiabertos, pela resistencia que o homem offerece contra aquelles que elle julga quererem levar-lhe a *honra*...

Faz muito bem, Zé Maria. Defenda-se emquanto é tempo, que os galfarros são muitos e depois que a nodoa cae não ha agua que a lave.

Olhe o que succedeu com o Bispo de Beja...

Vamos embora

O mesmo Zé Maria, que é um orador de folego, como provou no comicio da Fogueira, onde fez figura ao lado do *Xandre* e do *gerico*, mostra-se empenhado o mais possivel por levantar o *nivel* da imprensa local, que se não une nem á mão de Deus padre.

Mas para que é precisa essa união, não nos dirá o *sôr* Zé Maria?

Será para laçar o *Capirote?*

Se é, estamos promptos. Basta trazer a corda e vir por aqui.

Por traz

Lêmos nos jornaes de Lisboa que a *Juventude Catholica* tenciona realisar, em principios de maio, um comicio monarchico nas *trazeiras de S. Vicente*.

O local, se é como o das *trazeiras de S. João*, cá em Aveiro, não póde ser mais appropriado.

A porcaria deve-se juntar...

Herculano

A camara celebrou hontem com uma sessão solemne o primeiro centenario do nascimento do grande historiador.

Como não recebemos para ella convite, naturalmente por o encarregado de os fazer não nos achar com cara de pedirmos casaca, como succede a alguns edis nas occasiões identicas a esta, nada podemos dizer do que se passou.

Estamos, porém, em crêr, que *fallaram alguns oradores, sendo muito applaudidos*.

Por alto

Não nos sobra hoje tempo nem espaço para nos occuparmos da *Beira Mar*, cujo director deixou de nos lêr, segundo diz, mas que por informação sabe o que escrevemos a respeito de certo advogado que rouba as partes e que está destinado a ser largamente discutido dentro em breve visto não se querer convencer de que *quem tem telhados de vidro não póde atirar pedras aos do visinho*...

Pela mesma razão não nos referimos tambem hoje á syndicancia dos correios nem ao *complot* formado com o fim de perseguir pertensos correligionarios nossos, empregados n'aquella repartição, e que a *Beira Mar* foi a primeira a denunciar, lançando sobre elles a suspeição infame de crimes que, como se provará, não praticaram.

A despeito que nos chamem *besta* ou *fraldiqueiro*, termos naturalmente usados em familia pelo director da *Beira Mar*, não arredaremos pé do nosso posto, que ha-de ser até ao fim o posto de honra de quem presa a sua dignidade.

Repartição de Fazenda

Já se acha definitivamente installada no novo edificio da Avenida Albano de Mello onde tambem está o governo civil, commissariado de policia, etc, a repartição de fazenda do concelho, que ha muitos annos occupava uma casa da rua de José Estevam quasi em frente ao Banco de Portugal.

Audiencia geral

Na que se realisa no proximo dia 3 de maio deve responder o reu Manoel Antonio d'Oliveira sobre quem pesa a accusação de ter assassinado no dia 3 de Fevereiro ultimo, no logar do Carregal, freguezia de Requeixo, um seu visinho, filho de Antonio dos Santos Marabuto, facto a que o *Democrata* se referiu.

E' advogado de defeza o sr. dr. Joaquim Peixinho com quem alguns jurados têm travado conflicto por os ter dado como testemunhas, tanto n'este como no outro julgamento de terça feira, sem nada saberem dos casos, mas tão sómente para não exercerem com a rectidão que lhes é peculiar, a sua honrosa missão de julgadores.

Na cidade, o *truc* do sr. dr. Peixinho tem sido commentado muito desfavoravelmente para sua ex.ª, constando-nos que ao sr. juiz de direito foram pedidas providencias no sentido de evitar para o futuro a repetição de actos escandalosos como o de agora.

Dr. Affonso Costa

Se ha homenagem merecida no momento historico que atravessamos, é esta.

Não somos nós dos que teem seguido o exagerado culto dos homens, por vezes prejudicial ao avançar das ideias, embora o entendamos devido e justo, quando se trate de consagrar aquellas figuras emminentes que se impôem superiormente á gratidão dos povos.

Em nosso parecer os homens são grandes, não sómente quando possuem cerebrações de eleitos, mas quando pôem o seu talento ao serviço de causas generosas, de ideias elevadas.

São as grandes ideias que fazem os grandes homens; são os principios immortaes que elevam as individualidades; são as causas de justiça, de luz e de bem que immortalisam aquelles que por elles pugnam com o denodo dos heroes.

Eschines não teria um talento inferior ao de Demosthenes, mas o patriotismo d'este tornaria mais fulgurante o genio do orador immortal.

Deixem crescer o roble na corcôva d'um montado, estendendo suas raizes por entre os seixos selvagens, mas podendo alargar as suas raizes e erguer seu tronco e estender seus braços em pleno ar e na liberdade da luz plena; crescerá e será collosso.

Colloquem o germen do roble n'um escuro agasalhado e confortante e a arvore grandiosa e robusta ahi será mirrada e fraca, estiolada como as herbaceas tenras.

A espada heroica illustra-se deffendendo a Liberdade e a Justiço e a mesma espada heroica e destemida cobre-se de ignominia oprimindo e violando.

Dumouriez foi heroico e grande em Jemapes levando o exercito da patria contra os inimigos da sua patria, genio que se fez aguia e voou no alto; depois traidor, foi baixo como os traidores e rastejou na terra como o sapo repellente.

Porque não colhem ainda hoje louros de gloria os exercitos da França que na terra portugueza pozeram o pé?

Porque esses não eram os exercitos generosos e admiraveis da Revolução e da Republica.

Affonso Costa é uma mentalidade superior; as suas qualidades são as que abrem aos homens o futuro e lhes garantem as palmas da posteridade; mas Affonso Costa é hoje o maior parlamentar portuguez e a figura mais elevada do nosso meio politico porque defende com o seu genio a causa bella da Patria, porque encarna em si as aspirações do Povo e as esperanças da Republica.

Affonso Costa poderia ser superior como jurista, insubstituivel como advogado, eloquente como orador, habil como politico; se as suas ideias não fossem aquellas que são hoje a salvação da patria portugueza seria passageira a sua fama, fugaz o seu renome.

E' pois como portuguez, como patriota, como republicano que nós o julgamos digno da consagração que hoje lhe prestamos, com o enthusiasmo e o carinho que merece quem no Parlamento obrigou a recuar perante a inquebrantavel inergia da sua palavra, a força da sua argumentação e a decisão ousada e destemida do seu gesto, os deffensores dos interesses do inglez Hinton e os cumplices d'uma infame traição á patria.

Portugal renasce tocado pela magia d'um verbo redemptor, o verbo da Republica, que se annuncia purificante e luminoso pela bocca dos seus homens, pela acção dos seus apostolos.

O que se acaba de passar no parlamento portuguez, marca indiscutivelmente o começo d'uma nova era, de moralidade, de vida —a era da Revolução.

A Affonso Costa cabe n'este momento o maior quinhão de gloria em tão notavel acontecimento.

Arriscando a sua propria vida, Affonso Costa empunha o gladio flamejante da justiça e despede sobre este tumultuar de ignominias, de roubos, de traições, golpes certeiros e formidaveis.

Bem haja!

O *Democrata* saudando o illustre parlamentar presta-lhe esta homenagem simples, mas tão sincéra como é sincéra a alma da Republica.

*

Em nome dos republicanos de Aveiro deve hoje ser entregue, no Porto, ao nosso querido amigo e eminente correligionario, pelos representantes das varias commissões que foram assistir ao congresso, a seguinte

Mensagem

Ao illustre cidadão e brilhante parlamentar dr. Affonso Costa, deputado republicano:

Cidadão:

Humildes e esquecidos, os republicanos de Aveiro não deixam de seguir com attenção patriotica o desenrolar da scena politica e assim não poderão nunca olvidar o que ultimamente se tem passado em volta da vergonhosissima questão Hinton, que vem afogando o regimen nas suas ondas de lodo assucarado, ondas de corrupção, de roubos, de traições, de oprobrio e que marcando pàra a Patria a ultima das ignominias, para a Patria deverá marcar a hora da ressurreição.

Mas sobre a agua miasmatica dos pantanos tambem fluctuam corollas ridentes e puras, dominando a horisontalidade do charco.

Assim sobre a ignominia do regimen ergue-se immaculada e vencedora a figura da Republica, pela acção e heroismo dos seus homens, entre os quaes vós, illustre cidadão, n'este momento mereceis a especial e enthusiastica consagração que nós vos vimos prestar.

A' vossa tenacidade, á força do vosso incendrado patriotismo, ao vosso superior talento e inquebrantavel energia se deve hoje, sem duvida, o mais notavel dos acontecimentos do parlamentarismo portuguez, que será, nós o esperamos e desejamos ardentemente, o inicio de uma era nova, era de moralidade publica, era de liberdade, era de progresso, era de vida para a nacionalidade portugueza que a Republica virá a libertar no instante decisivo que vós preparaes com inexcedivel fé.

Filhos e habitantes de uma terra que já deu martyres pela causa da Liberdade e que dentro de si viu nascer o maior dos parlamentares portuguezes, saudamos em vós o destemido campeão da Liberdade e da Republica e o mais brilhante e valoroso parlamentar do nosso tempo.

Aveiro, 27 de abril de 1910.

André dos Reis, advogado; Manuel Marques da Cunha, capitalista; Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*; Ruy da Cunha e Costa; Fernando de Almeida, empregado no commercio; José da Costa Monteiro, ourives; Domingos Martins Villaça, idem; João Rodrigues Coelho, pharmaceutico; José da Fonseca Prat, empregado; Alfredo Osorio, pharmaceutico; Bernardo de Sousa Torres, commerciante; Manoel Barreiros de Macedo, negociante; Antonio da Cruz Bento Junior, idem; Luiz de Pinho das Neves Leitão, idem; Antonio Homem da Rocha, empregado no commercio; Henrique Norberto de Brito, pharmaceutico; Alberto Souto, alumno de Direito; Antonio Augusto da Silva, mestre d'obras; Francisco Augusto Silva, carpinteiro; João Pinto de Miranda, Francisco Casimiro da Silva, marceneiro; João de Moraes Gamellas, idem, Marciano da Silva Reis, idem; Antonio dos Santos Silva, idem; Domingos Pereira Campos Junior, industrial; Francisco de Moraes Gamellas, Manoel Lopes da Silva Guimarães, commerciante; Antonio Dias Pereira, empregado no commercio; Antonio Rodrigues Pinto, industrial; Antonio Fernandes, sapateiro; Francisco Migueis Picado, negociante; Alberto Affonso, buceteiro; Alfredo Lima Castro, capitalista; Antonio Henrique Maximo Junior, empregado commercial; Antonio Pereira Campos, barbeiro; José Pedro Ferreira, sapateiro; Eugenio Fsrreira da Costa, relojoeiro; Antonio da Cunha Coelho, commerciante; Jayme da Cunha Coelho, capitalista; D. Francisco Tavarede, proprietario; Cunha Coelho, medico; Antonio Alves Videira, empregado commercial; Justino Vieira, carpinteiro; Manuel Augusto da Silva, idem; Agostinho Migueis Picado, marceneiro; Maximo de Oliveiro, idem; Elysio Filinto Feyo, proprietario; João Affonso Fernandes, idem; José Antonio de Carvalho, idem; Ezequiel Francisco Cabecinha, idem; José Dias Marques, idem; Francisco Joaquim Mendes, idem; José Simões Valente, idem; Diogo Simões Dias, idem; Manuel Marques Correia, idem; Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, medico; José Rodrigues Sapateirinho Junior, proprietario; Manoel Rodrigues Crespo, idem; Manuel Maria Rodrigues d'Azevedo, idem; Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, idem; Manuel Maria Rodrigues Teixeira, idem; Manoel Rodrigues Teixeira, idem João da Silva Garganta, idem; Ventura da Silva, idem; Manuel Joaquim Simões Dias, idem; Francisco Dias Gomes, idem; José Dias Fernandes idem; Francisco de Mattos Junior, João Gamellas, alfaiate; José Barahona, sapateiro; Manoel Rodrigues Paula Graça, idem; Manoel Silva, marceneiro; José dos Santos Silva, sapateiro; Eduardo de Pinho das Neves, marnoto; José Marques Soares, funileiro; José Pinheiro Palpista, alfaiate; José Migueis Picado, sapateiro; Joaquim Ferreira Barreto, estucador; Jeremias Carvalho, idem; João Maria Migueis Picado, sapateiro; Manuel da Graça Paula, negociante; José Maria da Naia Graça, mercantel; Domingos Ferreira Patacão Junior, idem; Eliziario Dias Moreira, negociante; Arthur Rodrigues da Paula, sapateiro; Antonio Pinheiro Palpista, idem; Amandio Rocha, lavrador; José Pereira Branco; Manuel Marques da Silva, capitalista; João Mendes da Costa, commerciante; João do Amaral Fartura, carpinteiro; Pedra da Costa Pirré idem.

*

O *Centro Escolar Republicano de Aveiro* tambem enviou ao sr. dr. Affonso Costa o seguinte officio:

Cidadão Dr. Affonso Costa

A attitude verdadeiramente alevantada e patriotica que, no Parlamento, assumiste, em 22 do corrente, combatendo, com rara energia e denodo incomparavel, os inimigos da Patria, jámais poderá ser esquecida por quem quer que seja que sinta dentro do peito pulsar um coração portuguez, mormente por aquelles que, atravez de todos os sacrificios, luctam comvosco pela implantação da Republica, unico regimen politico garantidor, em Portugol, da moralidade na administração da riqueza publica, da legalidade e da justiça.

Triumphando, por completo, de todos os nucleos de serventuarios da realeza, ajustados, criminosamente, em nos entregarem ao estrangeiro, produzistes obra de tal grandeza e de tal magnitude que o Paiz vos olha e encara, n'este momento, como um dos seus mais dilectos filhos, como um dos mais honrados e preclaros de seus representantes.

E nós, illustre Cidadão, que já nos orgulhávamos de vos contar entre o numero de correligionarios de mais alto valor moral e intellectual, sentimo-nos desvanecidos deante do grande successo que vindes de obter e que marcará para sempre uma pagina brilhante da Vossa vida de Parlamentar e de Tribuno e das conquistas da Democracia Portugueza.

Possuida de um tal sentimento e conscià de que cumpre, como cumpre realmente, um dever indeclinavel, a Direcção do Centro Escolar Republicano Aveirense, que representa legitimamente o Partido Republicano de Aveiro, deliberou hoje, por unanimidade, exarar na acta de sua sessão um voto de louvor por aquella Vossa patriotica attitude, collocando-se incondicionalmente ao Vosso lado para a grande obra de saneamento moral e politico do nosso Paiz.

Saúde e Republica.

Aveiro, 27 de abril de 1910.

Ao cidadão dr. Affonso Costa, Deputado da Nação.

O secretario,

Manuel Lopes da Silva Guimarães.

Um telegramma

Aveiro, 25.

Dr. Affonso Costa

Lisboa.

O «Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica d'Aveiro» *encarrega-me de felicitar V. Ex.ª pela sua nobre e energica attitude na questão Hinton.*

(*a*) Ruy Cunha Costa.

DESFAZENDO CALUMNIAS

Sr. redactor do *Democrata*:

Desfazendo calumnias, foi o titulo com que v. encimou a minha carta ultima, titulo esse que julgo o mais adequado, pois trata-se exatamente de desfazer uma calumnia baixa, reles, infame, sob qualquer ponto de vista por que a analysemos.

Eu sei que basta a essa falsidade ter sido propalada pelo *Pulha d'Aveiro* de que é director Homem Christo, *o cornifero jornaleiro*—que não jornalista—para que as pessoas de caracter, probidade e honra a não acreditassem.

Como, porém, pode haver alguem que tenha duvidas a esse respeito, eu vou continuar a tarefa que me propuz e assim farei convergir mais uma vez sobre o *capitão covarde* e o malandrim que o informou o desprezo e a execração publicas.

Entremos, pois, no assumpto:

Arnaldo Amaral enviou a diversas pessoas que formam, para assim dizer, a *élite* intellectual e moral da nossa terra, uma carta em que lhes pedia declarassem se tinham conhecimento de quaesquer factos que justificassem a veracidade das affirmações feitas no *Vasculho d'Aveiro*, sendo todos os cavalheiros a quem elle se dirigiu unanimes em as considerarem mentirosas.

Essas cartas são assignadas por pessoas de elevada posição social, como sejam os srs. Damião José Lourenço Junior, presidente da camara municipal, Antonio Homem de Sampaio e Mello, delegado do procurador regio, capitão de fragata Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, capitão do Porto, major Rodolpho José Gonçalves, governador da praça, tenente Arthur Meyrelles de Vasconcellos, commandante da guarda fiscal, Dr. João Luciano Torres, medico, Dr. Manoel José da Costa, advogado, padre Manoel Martins de Sá Pereira, reitor de Caminha, padre José Maria d'Azevedo, padre Domingos Pereira d'Azevedo, padre Rodrigo Florindo Guerreiro e Dr. Adriano Gonçalves Vaz, abbade d'Ancora.

A veracidade do que acima fica póde v. encontra-la no n.º 109 do jornal *Noticias de Caminha* que a esta vae junto e onde essas cartas veem publicadas.

Perderam, como se vê, os malandros, a partida.

Queriam cortar a carreira a Arnaldo do Amaral, mas nada conseguiram.

Nada?!... Não.

Alguma coisa conseguiram ainda: foi atolarem-se mais no lodaçal da infamia onde ha muito viviam desprezados por todos, escorraçados do convivio das pessoas de bem que lhes tributam o mais completo desprezo, como se pertencessem á mais infima camada social.

Canalhas!

Estaes escondidos no cobarde manto do anonymato, é certo, mas isso de nada vos vale, para nada vos serve: todos vos conhecem, todos vos apontam como os auctores de tão infames acções.

Disse na minha carta ultima que não era esta a unica vez que Arnaldo Amaral era por elles calumniado e prova-lo-hei.

Esta, porém, já vae longa, senhor redactor, e portanto, até á semana.

Caminha, 25 d'abril de 1909.

C. D.

Congressistas

Afim de tomarem parte no Congresso Republicano, cujas sessões se devem iniciar hoje na cidade do Porto, partiram para ali, além do director d'este jornal e do nosso collega de redacção Alberto Souto, os nossos correligionarios srs. dr. Cunha Coelho, João Affonso Fernandes e Manoel Marques da Cunha.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os **malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar**.

(Do *Povo de Aveiro*, antes da sua apostasia.)

GUERRA JUNQUEIRO

Soerguer deante das gerações actuaes, como o maior poeta contemporaneo, a figura expressiva e insinuante de Guerra Junqueiro, seria um trabalho desnecessario hoje. Toda a gente o conhece, todos recitam os seus formosos alexandrinos. Na mais modesta estante um ou outro exemplar da *Velhice do Padre Eterno*, de *A morte de D. João*, da *Finis Patriae*, de *Os simples* e fervorosas *Orações*, se destaca.

Quantas pessoas após a recitação d'uma das suas harmoniosas composições poeticas, n'uma doce embriaguez dos sentidos pelo rythmo dulceroso que esses versos communicam e despertam, não tem bemdicto a existencia d'essa figura mascula de portuguez ao mesmo tempo sentimental e terno ou sceptico e demolidor?

Personificação viva e genial d'esta patria que elle idolatra, a sua alma limpida e serena, em ardores civicos, em momentos de santa revolta, d'uma justificada indignação, com um latego de versos formidaveis, tem zurzido, sem piedade, opportunamente, os vendilhões d'esta patria infeliz, como quem corre uma alcateia de bandidos que houvesse tomado a saque uma cidadella indefeza. E a sua figura inconfundivel, ora quando accusa e estigmatisa—azorragando—ora quando canta e acaricia, nas incorruptiveis regiões da Belleza e do Amor, é sempre bella, olympica e genial.

Na sua mocidade, assobiou os dogmas, riu dos preconceitos, beliscou a epiderme untuosa, e estupida, sensual e apoplectica do clero e varou, de lado a lado, com a setta acerada da razão, os crimes da egreja, a hypocrisia e o vicio. Gargalhou, cuspiu, impenitente, sobre a mentira e a crapula romana.

E se a face congestionada de algum tonsurado apparecia n'alguma encrusilhada, tentando anavalhal-o pelas costas, o covarde tinha de recuar com o nariz amolgado e quebrados os dentes sujos.

Representante da mentira, impotente n'essa conjunctura, a seita negra encolheu-se, alapardou-se no casulo, dissimulada e feroz, fingindo dormitar, mas espreitando, attenta, o momento de poder saltar e mordel-o.

Surdo ás lamuriações e aos grunhidos clericaes, a fronte levantada aos céus n'uma ancia sublime de Belleza, em plena harmonia funccional a sua complexa cerebração, nunca os ouviu, nunca os olhou seguindo direito á estrada luminosa da Verdade e da Justiça cantando, cantando sempre.

E a sua musa immorredoira encheu a nossa patria de sons que hão-de vibrar sempre, que não morrem, porque são uma força traduzindo e encarnando a ancia dos opprimidos e dos fracos para a libertação dos jugos e a força é eterna.

Nos primeiros tempos, os seus ataques, visáram, quasi exclusivamente, a mentira religiosa. Ultimamente, porem, o mesmo gladiodemolidor espostejou as oligarchias politicas que levaram á miseria e descredito este paiz conservando-o, para cumulo, inculto e analphabeto. E as suas apostrophes sublimes desconcertarem os gastronomos politicos portuguezes perturbando-lhes, por momentos, a sua polyphagia. Devoristas mancomunados para o roubo,—associação secreta de mystificadores d'este pobre povo espoliado e escarnecido—, não lhe perdoaram as vergalhadas que os aniquillou moralmente enterrando-os na montureira das suas torpezas.

A *Patria* grilheteou-os, chrysmou-os, pondo-lhe a descoberto as chagas cancerosas. Ficaram, então, n'essa epocha já, gatunoides da ultima especie, por toda gente julgados.

Hoje, correctos e augmentados, são:—adeantatadores, adeantados, escrocs, traidores, sordidos ladrões, vendidos a torpes explorações,—uma quadrilha, emfim.

Toda a cafila monarchica, espancada e sobresaltada, devorista e sordida, lhe votou odio de morte, adstricta ao chiqueiro em que refocila, com receio de perder o commodismo em que se refestela. Não viram, os incorrigiveis devoristas, o impulso sublime, d'esse apostolo do Bem e da Verdade, para salvar, d'uma ruina certa e proxima e d'uma morte ignominiosa, esta pobre patria.

Não tentaram corrigir as immoralidades de que enfermavam: bando de quadrilheiros só pensaram, intoxicados pelo odio, n'uma paixão mesquinha e baixa:—a vingança.

Não lhes sacudiu a alma um repellão de brio que os levasse á emmenda salutar. Batidos pela verdade que os cegou, inviabilisado o caminho que seguiam, retrocederam internando-se nos montados do clero, mancomunaram-se, fizeram machinações, conspiraram e, depois, o bando de facinoras desceu ao povoado.

Era preciso destruir o pesadello que lhes perturbava a vida airada. Quem era o pesadello constante que lhes gritava as suas torpezas, apontando-os ao mundo como grandes miseraveis? Era o partido amigo da Verdade e da Justiça, o partido republicano.

A elle, pois, segredaram entre si.

Organisada d'este modo a quadrilha, nenhum teve, ainda assim, coragem para iniciar o fogo combinado:—desacreditar os vultos proeminentes da democracia. Apezar de bandidos, fallecia-lhes a coragem para tanto. Quem os acreditaria? Ladrões averiguados, não tiveram a coragem de romper a campanha. Convinha *jogar de porta* e, só depois, entrar na refrega. Era preciso, portanto, uma creatura sem vergonha que fosse ao mesmo tempo um bandido. Se tivesse umas tintas, mesmo a fingir, de republicano, melhor.

Houve, no partido republicano, um malandro d'essa especie:—traidor, espião, vendido, bufo da monarchia carlista desde o 31 de Janeiro, posto á margem por todo o partido. Era soprar-lhe o odio aos republicanos que o haviam desprezado, hypertrophiar-lhe a vaidade pela lisonja e seduzil-o pelo dinheiro.

Magicamente o canalhão appareceu:—era Homem Christo.

Este malandro publicaria as infamias que forjava e as que a quadrilha lhe mandava, escrevendo sempre sob o *mot d'ordre* e os outros, em seguida, reeditando-as nas suas gazetas, davam-lhe vulto, espalhavam o descredito, dizendo em normando, aos papalvos, que aquillo eram *palavras de um republicano!*

A paga era certa. Homem Christo não tivesse duvidas nem receios. Lá estava toda a magna quadrilha para defendel-o. Todos por um. Dinheiro que o fartava, lisonja nos seus jornaes, tudo, tudo. Fundos de propaganda, dinheiro, policia para defendel-o, tudo, tudo.

Um dos homens visados ultimamente, na campanha de descredito, foi Guerra Junqueiro.

Deu-se ao trabalho o illustre poeta de desfazer, uma por uma, as accusações formuladas e espalhadas, deixando atacada, na immundicie das suas infamias, a quadrilha monarchica que tem, por Faca de Matto, o Homem Christo.

Tudo se desfez, a verdade surgiu nitida e clara em toda a sua magestade e, a figura civica de Junqueiro, immaculada e pura. Na intimidade, um affectivo, na sociedade, um perfeito homem de bem.

Para os homens de bem de qualquer côr politica, o canalha do *Pulha de Aveiro* e seus sequases, ficarão considerados, para todo o sempre, um bando de miseraveis, perdidos para sempre na consciencia de todos os homens limpos. Ha torpezas que nem todos os canalhas d'uma mesma seita perfilham. E' o que succede, temos a certeza d'isso, no *caso* de Junqueiro.

Recapitulando:—Afinal, quem vae na vanguarda do ataque a Guerra Junqueiro?

O odio jesuita que não esquece, não affrouxa, nem cança, nem perdoa. Cynico e cruel como Torquemada, é malvado como um Nero. Assassino de todos os tempos, reu de milhões de crimes, levantou-se sempre irreverente e frivolo, ignorante e vingativo, contra todas as conquistas da sciencia, erguendo-lhe entraves de toda a especie, oppondo-se á liberdade de pensar, enjaulado na capsula do dogma.

Triumphante, dominando as consciencias e os thronos, accendeu milhares de fogueiras, queimou milhares de vidas.

Impotente, dominado, escabujou ainda n'um esforço inane, excomungou, escrevendo no Index, para sempre, os rebeldes que não podia já queimar ou purificar pelo fogo.

N'um semi dominio actual, ainda ha dias fusilou Ferrer e não podendo, entre nós, assassinar Junqueiro, tentou matal-o moralmente, calumniando-o.

Sempre jezuitas!

Biltres, canalhas, assassinos, ladrões!

Biltres que não temeram em sentenciar e queimar Diniz Papin, o inventor da machina a vapor—alavanca inicial e sublime do progresso; excommungaram Colombo por duvidar das asserções biblicas, acreditando na existencia de mais terra habitada, afóra o velho mundo; excommungaram, por fim, como coisa diabolica, a locomotiva e hoje viajam commodamente nos seus confortaveis compartimentos e, sempre ignorantes e maus, excommungaram Galileu, etc., etc. Mas ponhâmos ponto na enumeração dos seus crimes.

Bando de corujas receando a luz, o espirito jesuita casou-se, entre nós, com o espirito quadrilha monarchico, que receia o julgamento tambem dos seus crimes e a recompensa final:—uma forca.

Por isso se juntaram no mesmo esforço de defeza, na pratica dos mesmos crimes.

Pois p'rá hi fiquem, humilhados e cahidos no pus dos proprios vomitos.

Miseraveis! Ladrões!

A' luz triumphante e offuscante da verdade:

Salvé! Guerra Junqueiro!

NOTAS DA CARTEIRA

Foi pedida em casamento para o nosso presado amigo e correligionario, digno empregado da Agencia do Banoc de Portugal, sr. Ruy da Cunha e Costa, a sr.ª D. Maria do Ceu Ferreira Osorio, dilecta filha do sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, proprietario do importante estabelecimento de modas da rua dos Mercadores *A Elite Aveirense*.

O enlace realisar-se-ha brevemente.

=Tambem está pedida para o sr. João Luiz Flamengo, escrivão-notario e rapaz assaz estimado no nosso meio, a mão da sr.ª D. Eduarda Ferreira Osorio, irmã mais velha da sr.ª D. Maria do Ceu.

=Esteve n'esta cidade, com pequena demora, o nosso amigo João Pedro Soares Junior que pensa vir fixar residencia em Aveiro.

=Fez annos no sabbado passado, pelo que o felicitamos, o sr. Joaquim Bernardo Bastos, natural de Mataduços, freguezia se Esgueira, mas ha muito empregado no commercio em Lisboa.

=Veio ante- hontem a Aveiro e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso correligionario da Fogueira, Anadia, sr. Joaquim de Oliveira Seabra.

=Regressou do estrangeiro á sua casa de Barrô, Agueda, o nosso presado amigo e correligionario, dr. Antonio Brêda.

Damos-lhe as bôas vindas.

A KABYLA D'ANGEJA

Sr. Redactor.

Um angejense e, por certo, patriota, teve a lembrança aliás louvavel, de incitar os nossos patricios, por intermedio do seu interessante jornal, a constituirem sem delongas a *Commissão Parochial Republicana* da nossa terra, não só como meio de resistencia aos abusos do caciquismo local, mas tambem como ponto de partida para a instituição de um curso nocturno para adultos, a exemplo do que funcciona na visinha freguezia de Cacia.

Plenamente d'accordo.

Mas—pergunto eu ao auctor da carta a que me refiro—haverá republicanos em Angeja? Terá a terra a nitida comprehensão da necessidade d'um curso nocturno e n'essa comprehensão, se resolva a appoiar o generoso alvitre do articulista? Eis o que ponho em duvida.

Eu bem sei que a freguezia de Angeja com os 1:928 habitantes, dos quaes 80 por cento são analphabetos, está precisando d'um curso nocturno que aproveite aos adultos após a sua rude labuta diaria, mas o que receio é que, estabelecido esse grande melhoramento, os necessitados do pão do espirito o não frequentem, como seria o seu dever. A indolencia, a rotina, ainda podem muito entre os nossos conterraneos e d'ahi a razão do meu receio.

Conta muitissimos analphabetos, não ha duvida, a nossa freguezia, mas o que nunca descortinei nos seus habitantes foi o interesse d'aprender, de saber, de se instruir, emfim.

De resto, a empreza não se me affigura impraticavel se os nossos conterraneos que residem em Lisboa quizerem pôr em pratica o exemplo de Cacia que, com um patriotismo nunca excedido, está dando licções de civismo ás demais terras do districto.

Mas quererão os meus patricios residentes em Lisboa congregar-se e quotisar-se mensalmente para uma obra d'utilidade geral como é a creação do referido curso nocturno? O tempo se encarregará de o dizer.

Professor para o curso nocturno temo-lo e distinctissimo. Estou convencido que o sr. Manuel Bismarck gostosamente acceitaria a incumbencia de leccionar o referido curso.

Casa para funccionamento do curso poderia, com auctorisação superior, ser a da escola publica, como acontece em Sarrazolla, cujo curso nocturno funcciona na propria séde da escola official com permissão das instancias superiores.

O que é preciso é força de vontade e é essa que não lobrigo.

No entanto, eu estou disposto a secundar os esforços dos meus conterraneos caso elles se resolvam a fazer alguma coisa de util para Angeja. E n'essa boa disposição aguardo os acontecimentos.

Lisboa, 26—4—910.

J. Nogueira Dias.

Livros, Revistas & Jornaes

«Archivo Democratico»

Não ha nenhum republicano hoje que ignore a existencia d'esta bella revista mensal, que vê a luz da publicidade em Lisboa.

Fundada ha mais de um anno, vae proseguindo na sua carreira, empenhando grossos capitaes e fartos esforços, afim de manter integra a sua vida.

Já vae no seu 16.º numero, sahido agora, o qual acabamos de receber.

E' um verdadeiro encanto da arte. A photographia, de Consiglieri Pedroso, executada n'um dos melhores atelieres photographicos de Berlim, com o qual tem contracto, é soberba.

Na parte litteraria, sempre escolhida, notamos artigos de Magalhães Lima, Augusto José Vieira e Fernão Botto Machado.

Em Portugal é a unica revista que se publica no genero, que vae conquistando pouco a pouco a coadjuvação de todos quantos deffendem o ideal democratico e sabem apreciar a arte e a litteratura.

Agradecemos o exemplar recebido e com muito prazer o recomendamos aos nossos estimaveis leitores, que jámais se arrependerão da sua acquisição.

«Pão Nosso...»

Acabamos de receber os dois primeiros n.ºs d'este novo pamphleto que começou a publicar-se no Porto e de que é auctor o conhecido jornalista, ex-redactor da *Voz Publica*, Padua Correia.

O *Pão Nosso*... é escripto com a vehemencia propria d'um crente, constituindo as suas 16 paginas uma bella critica dos acontecimentos que durante a semana se vão desenrolando.

Desejamos á publicação de Padua Correia uma longa existencia, porque, além de ser util, se torna necessaria.

«Jornal de Guimarães»

Visitou-nos o primeiro n.º d'este collega, orgão da *Commissão Municipal Republicana* da cidade de que tirou o nome.

E' dirigido pelo sr. Antonio Lopes de Carvalho e apresenta-se com magnifico aspecto.

Os nossos cumprimentos.

HINTON E CAPIROTE

A questão Hinton veio prejudicar enormemente o *trabalhinho*, a *chantage* mercenaria de *Capirote*.

O *Pulha d'Aveiro* vae perdendo de semana para semana o interesse que entre as *hostes hintonicas* chegou a despertar, mercê do rancôr que tão conspicuos cidadãos votam aos republicanos.

Hoje, em Lisboa, a sua venda está diminuida de muitas centenas d'exemplares, diminuição que cada vez se accentuará mais, mercê da descrença, desanimo e pavôr que começa a contaminar os mais fogosos paladinos da monarchia nova e radiosa.

Bem póde *Capirote* fazer um appello ao aventureiro inglez para uma subvençãosita, elle que as recebe das mais variadas proveniencias para a manutenção do ignobil pasquim. E não seria d'estranhar que o fizesse quem não escrupulisa em iniciar subscripções, pretextando *fundo de propaganda*.

E a proposito, *Capirote*. O que é feito d'esse *grrrande fundo de propaganda?* Não continua? Acaso aperceberam-se os subscriptores do laço que lhes armaste á sua ingenuidade? Dariam pelo logro? Tudo é possivel uma vez que as tuas *malas artes* são já do dominio publico. No entanto, não é para admirar que ainda appareça algum *patanso* desgarrado que embarque na *tua cantiga*.

O diabo foi a tremenda revelação que Affonso Costa fez no parlamento sobre a moral das *quadrilhas* que te alúgaram. As *hostes hintonicas* estão apavoradas com o espectro da sua liquidação e a opinião publica, sem dar pelos teus latidos semanaes, verdadeiramente interessada no desfiar da meada.

E's um *Capirote* verdadeiramente encravado.

Já nem *Agueda*, nem *Anadia*, nem *Campolide*, evitarão a baixa da *papelêta*.

Agora só te resta pedires a Rostand que invente uma nova mystificação á *Chantecler* para figurares como protogonista... da Leziria.

Só assim terás assegurada a *diaria*.

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».

(*Do Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

CORRESPONDENCIAS

PARÁ, 7 de abril

Até que finalmente, no fim de quatro dias, isto é, no dia 19 de março findo, restabeleceram o serviço os carros electricos, que, como disse na minha ultima correspondencia, se achava paralizado, devido ao povo ter quebrado uns e incendiado outros por motivo do pessimo serviço que a companhia ingleza *A Pará Eletric* estava prestando á população d'esta capital.

== O governo estadual, tenciona mandar combater pela Junta de Hygiene, em maio proximo, a febre amarella e o impaludismo, que tantas victimas está fazendo.

Se por um lado estamos mal com respeito ás febres, pelo outro lado, o commercio está muito animado pela elevação do preço da borracha, pois chegou a ser vendida a 16$000 réis o kilo, nos primeiros dias do corrente mez e ainda hontem se conservava quasi pelo mesmo preço. E' o caso de se dizer que alguns commerciantes d'este genero, estando hontem pobres, hoje estão... riquissimos.

== Sahiu do hospital D. Luiz I, no dia 3 do corrente, completamente restabelecido, o nosso amigo sr. Manuel Simões de Azevedo, de Cacia.

== Tentou suicidar-se disparando contra si dois tiros de rewolver, o portuguez José Alves Gouveia, solteiro, de 27 annos de edade a quem era attribuido o roubo de um pouco de dinheiro, mas que, segundo parece, não tem responsabilidade alguma no caso.

Deu entrada no hospital, sendo presas duas mulheres de virtude por se acharem envolvidas n'esse acontecimento.

== Embarcou para Portugal com sua familia, a bordo do vapor allemão *Rugia*, o nosso amigo e distincto correligionario, sr. Custodio Ribeiro, digno vice-presidente do *Centro Republicano Portuguez*, do Pará.

Que tenha uma feliz viagem é o que do coração lhe desejamos.

== Teve logar no dia 28 de março ultimo, promovido pela sociedade portugueza—*Tuna Luso Caixeiral*,—um grande cortejo civico em honra de Alexandre Herculano, que se compunha de 30 carros e alguns automoveis com as commissões de outras sociedades.

O cortejo sahiu da séde da associação ás nove horas da noite, e recolheu perto da 1 da madrugada, depois de ter percorrido as principaes ruas da cidade que se achavam apinhadas de povo.

O *Centro Republicsno Portuguez* fez-se representar por uma commissão de tres dos seus membros e mandou illuminar a sua fachada com balões vezianos, o que produziu um effeito deslumbrante.

D'uma das sacadas proferiu um bello e enthusiastico discurso o sr. Arthur Estevam Alves, sendo freneticamente applaudido pela multidão.

— Falla-se aqui na creação de uma *Liga Monarchica*, á moda da de Lisboa, que terá por orgão na impreusa um jornal intitulado *O Povo Portuguez*.

Os *thalassas* sempre se lembram de cada uma...

C.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza*, P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante*, Rocio; *Tabacaria Portugueza*, R. da Prata; *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; *Haveneza Central*, P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves*, Rocio; *Tabacaria Mancos*, R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança*, R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes*, R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira*, R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central*, R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz*, R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellon.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Tabacaria Central.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas
Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

Chaves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrito do Rosario.

Coruche

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Novioew; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume.

Os habitantes dos outros mundos, por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vo- volume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA
—DE—
MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica, que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

ADEGA SOCIAL

Avenida Conde d'Agueda

Todos os dias variados petiscos á moda de Lisboa.

Vinhos, da Quinta do Barbas, tinto a 40 réis o litro e branco a 70 réis.

Aceio e limpeza como em nenhuma outra casa.

Compartimentos independentes.

AVEIRO

Candieiros

Vendem-se dois de suspensão e seis de parede.

Quem pretender queira dirigir-se ao secretario da direcção do *Centro Escolar Republicano,* **sr.** MAMUEL LOPES DA SILVA GUIMARÃES.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel
- *Os Enigmas do Universo* 600
- *As Maravilhas da Vida* 600
- *O Monismo* 200
- *Origem do homem* 300
- *Religião e Evolução* 300
- *Historia da creação*—no prélo

F. F. Strauss
- *Vida de Jesus, 2 volume* 1.500
- *Antiga e nova fé, traducção completa*—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan
- *Vida de Jesus* 600
- *Os Apostolos* 600
- *S. Paulo* 700
- *Anti-Christo* 600

Pedro A. Vianna
- *Defeza* do *nacionalismo* 600

José Caldas
- *Os jezuitas* 600

Heliodoro Salgado
- *Culto da immaculada* 700

Theophilo Braga
- *Lendas Christãs* 700

José Sampaio
- *A Questão religiosa* 800
- *A Ideia de Deus* 800
- *A Dictadura* 500

Guerra Junqueiro
- *A Velhice do Padre Eterno* 1$000
- *Patria* 800
- *Finis Patria* 300
- *A Victoria da França* 100
- *Oração ao pão* 120
- *Oração á luz* 200

João Grave
- *A Anarchia,* fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*
- *Sciencia para todos,* vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

FRAQUEZA PULMONAR
TUBERCULOSE
FRAQUEZA GERAL
TOSSES
ASTHMA
BRONCHITES
ANEMIAS
RECHITISMO
ESCROFULOSE
FALTA DE APPETITE
SUPPURAÇÕES OSSEAES
CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES
PNEUMONIA E GRIPPE

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$200 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias — historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a interrvenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.